



A educação enquanto fenômeno social:

Propósitos econômicos, políticos
e culturais

2

VANESSA FREITAG DE ARAÚJO
(Organizadora)





A educação enquanto fenômeno social:

Propósitos econômicos, políticos
e culturais

2

VANESSA FREITAG DE ARAÚJO
(Organizadora)



Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evelin Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Ana Maria Aguiar Fries – Universidade de Évora

Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof^a Dr^a Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof^a Dr^a Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: propósitos econômicos, políticos e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Vanessa Freitag de Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	A educação enquanto fenômeno social: propósitos econômicos, políticos e culturais 2 / Organizadora Vanessa Freitag de Araújo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1475-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.759233105 1. Educação. I. Araújo, Vanessa Freitag de (Organizadora). II. Título.
CDD 370	
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A organização deste livro configurou-se como uma oportunidade ímpar de reunir pesquisadores que têm como uma de suas prioridades profissionais a dedicação à Educação. Este livro integra a coleção **“A educação enquanto fenômeno social: propósitos econômicos, políticos e culturais”**, composta por três volumes. Cada livro da coleção traz, em seu bojo, um objeto de reflexão que foi pensado para abrir a possibilidade da leitura, da contemplação e do aprofundamento das questões pensadas como fundamentais para a educação contemporânea.

Contrários à ideia de educação assistencialista, que prima pela subserviência, e em defesa de um processo educativo que visa a contribuição para a humanização e a emancipação dos indivíduos, os capítulos versam sobre possibilidades de, com formação docente consistente e compromisso ético, realização de intervenções pedagógicas e de gestão plenas, que dialogam com diversas áreas do conhecimento, em diferentes contextos (geográficos, inclusive).

A educação é um fenômeno exclusivamente humano. É por intermédio da educação, mediada pelas relações sociais, que o sujeito desenvolve aptidões, capacidades e funções psicológicas que constituem sua inteligência e personalidade. O processo educativo institucionalizado tem por finalidade, nestas perspectivas, despertar nos indivíduos os conhecimentos necessários à essência humana, no qual o professor é um elo insubstituível entre o educando e o patrimônio cultural a ser conquistado.

É essencial destacar a função da Atena Editora na divulgação acadêmica e a dedicação dos pesquisadores para o desenvolvimento da ciência, mesmo que o contexto contemporâneo não se mostre favorável. Esperamos, com estas obras, ampliar o debate sobre a educação enquanto um fenômeno social e suas implicações econômicas, culturais e políticas.

Desejamos, portanto, uma provocativa e engajada leitura.

Vanessa Freitag de Araújo

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, PLANO DE INTERVENÇÃO E O DESAFIO DE ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II. PROBLEMÁTICA: COMO AVALIAR A APRENDIZAGEM? COMO FAZER INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA?	
Vitoriana Morinigo	
Andréa Perez Leinat	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331051	
CAPÍTULO 2	10
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIREITO DO ALUNO AUTISTA DE TER ACOMPANHANTE ESPECIALIZADO NA REDE DE ENSINO	
Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331052	
CAPÍTULO 3	27
DIFERENÇAS ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO NO ENSINO BÁSICO	
Karina Moreira Araujo	
José Sergio Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331053	
CAPÍTULO 4	37
EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS PARA O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL	
Beatriz Suellen Pereira da Silva	
Ana Carolina Costa Benevides Leite	
Luana Brenda da Silva Nogueira	
Renata Celli da Silva Nogueira Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331054	
CAPÍTULO 5	51
GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	
Henderson Carvalho Torres	
Lídia Boaventura Pimenta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331055	
CAPÍTULO 6	67
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO CAPITALISTA EM CRISE	
Aldo Vieira Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331056	
CAPÍTULO 7	79
LAS MUJERES INDÍGENAS Y SUS DERECHOS EN LAS ENTIDADES	

FEDERATIVAS MEXICANAS

Rosana González Torres

Martha Patricia Bórquez Domínguez

Mario Gerardo Herrera Zárate

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331057>**CAPÍTULO 8 92**

BOMBA QUÍMICA: UM MÉTODO INTERATIVO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA

Eveline da Silveira Moura Calheiro

Ana Lucia Becker Rohlfes

Nádia de Monte Baccar

Wolmar Alipio Severo Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331058>**CAPÍTULO 9 95**

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: PERCEPÇÕES E NARRATIVAS DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Laura Cristina Cellet Simonato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592331059>**CAPÍTULO 10 108**

VALIDAÇÃO SEMÂNTICA E AFERIÇÃO DE CHECKLIST DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO LINGUAGEM INFANTIL POR TRES EDUCADORES DA INFÂNCIA

Aliaska Aguiar

Graça Simões de Carvalho

Simone Lopes Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310510>**CAPÍTULO 11 121**

ECOSSISTEMAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES: UMA PROPOSTA DE ESTUDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

Marlene Salete Koch Lins

Silvana Cássia Hoeller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310511>**CAPÍTULO 12 140**

DESVENDANDO ENIGMAS - METODOLOGIA ATIVA PARA ENSINO DE ENGENHARIA

Renata Avallone da Silveira

Taynara Jéssica Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310512>**CAPÍTULO 13 148**

DE CASCO FAZ-SE JOIA: DA RECICLAGEM DE VIDRO À CAPACITAÇÃO

DAS MULHERES DA ILHA DO PRÍNCIPE	
Olga Maria Assunção Pinto dos Santos	
Sofia Marisa Alves Bergano	
Mario Acácio Borges de Melo Correia de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310513	
CAPÍTULO 14.....	162
CARATERÍSTICAS DE UM CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO DOS OFICIAIS	
DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS	
Felisberto Kiluange Fragoso da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310514	
CAPÍTULO 15.....	173
COGNIÇÃO, PERCEPÇÃO MUSICAL NA POPULAÇÃO IDOSA PRATICANTE	
DE CANTO CORAL – UMA REVISÃO DE ESCOPO	
Liliane Martins Furtado Oliveira Lehtonen Souza	
Renata Faleiro Lopes	
Crismarie Casper Hackenberg	
Valdomiro de Oliveira	
Gislaine Cristina Vagetti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310515	
CAPÍTULO 16.....	189
ESCUTA ESPECIALIZADA E DEPOIMENTO ESPECIAL DE CRIANÇAS E	
ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLENCIA – LIMITES E POSSIBILIDADES	
Diego Mendonça Viana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310516	
CAPÍTULO 17.....	198
HISTORIOGRAFANDO O ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM PICOS:	
MEMÓRIAS PRODUZINDO HISTÓRIA	
Norma Patrícia Lopes Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310517	
CAPÍTULO 18.....	211
MEMÓRIAS DE PROFESSORAS NA TRANSIÇÃO ENTRE A DOCÊNCIA E A	
GESTÃO EDUCACIONAL	
Clarita Maria Torquato	
Gladir da Silva Cabral	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310518	
CAPÍTULO 19.....	226
METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	
APLICADAS PELOS PROFESSORES DO 7º,8º,9º ANOS DO ENSINO	
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL LAURA CARDENZO COSTA EM	
ESTÂNCIA – SERGIPE – BRASIL/2018	
Edilson Rodrigues dos Santos	

SUMÁRIO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75923310519>

SOBRE A ORGANIZADORA	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

CAPÍTULO 10

VALIDAÇÃO SEMÂNTICA E AFERIÇÃO DE CHEKCLIST DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO LINGUAGEM INFANTIL POR TRES EDUCADORES DA INFÂNCIA

Data de aceite: 02/05/2023

Aliaska Aguiar

Universidade do Minho (CIEC), Braga,
Portugal; São Paulo, Brasil
ORCID: 000000216570070

Graça Simões de Carvalho

Universidade do Minho (CIEC), Braga,
Portugal
ORCID: 0000000200341329

Simone Lopes Herrera

Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil
ORCID: 0000-0002-1892-0871

RESUMO: A linguagem, como traço distinto para o bem-estar do indivíduo, é um indicador revelador da evolução infantil, pelo que um *checklist* de rastreio se faz imperioso à identificação precoce das alterações de linguagem. O estudo visa a validação semântica por educadores de infância de três *checklist* com os marcos do desenvolvimento de linguagem típico, para pré-escolares de 3 a 5 anos. Os participantes foram três educadores de infância de escolas privadas da cidade de São Paulo que têm atuado com estes grupos etários em jardins da infância. O instrumento é constituído por *checklists* com subsistemas linguísticos

que foram analisados e preenchidos pelos educadores a partir do conhecimento e experiência de suas práticas pedagógicas sobre o desenvolvimento de linguagem e que permitem a identificação de riscos em linguagem infantil. Os resultados constituíram um primeiro passo no sentido de identificar riscos de alerta, informar e fomentar a saúde da linguagem da criança e contribuir como um rastreador dos marcadores típicos. Os *checklists* abrangem indicadores para garantir a identificação precoce de riscos de alteração da linguagem e, assim, proporcionar vigilância na saúde do desenvolvimento da comunicação. A validação dos *checklists* potencializou novos conhecimentos e subsídios que auxiliaram nos modos de promoção da saúde e de prevenção de perturbações de comunicação e para qualificar o desenvolvimento da linguagem infantil.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem, educadores, identificação, *checklists*

SEMANTIC VALIDATION AND ASSESSMENT OF CHILD LANGUAGE RISK IDENTIFICATION CHECKLIST BY CHILDHOOD EDUCATORS

ABSTRACT: Language, as a distinct trait for the individual's well-being, is a revealing indicator of child development, so a screening checklist is imperative for the early identification of language disorders. The study aims to validate semantically three checklists with typical language development milestones for pre-schoolers of 3 to 5 years. The participants were three kindergarten teachers from private schools in São Paulo town who have been working with these age groups of kindergartens. The instrument consisted of checklists with linguistic subsystems that were analysed and filled in by the educators based on their knowledge and experience from their pedagogical practices about language development and that allow the identification of children's language risks. The results constituted a first step towards identifying warning risks, informing and promoting children's language health and contributing as a tracker of typical markers. The checklists cover indicators to ensure the early identification of language alteration risks and, thus, provide health surveillance of the communication development. The validated checklists potentiated new knowledge and contributions that provide new ways of health promotion and prevention of communication disorders and qualify the development of children's language.

KEYWORDS: language, educators, identification, *checklists*

INTRODUÇÃO

No cotidiano das instituições do jardim da infância, a linguagem nem sempre é tratada como algo a ser intencionalmente trabalhado com pré-escolares. É muito comum que se pense que o desenvolvimento da linguagem é natural, embora exija do professor uma atenção especial (1). Os educadores da infância têm um papel fundamental em programas que visam a melhoria de linguagem (2), pois permanecem a maior parte do tempo com as crianças no dia a dia, adquirem conhecimento suficiente para propor estimulação, identificar perturbações e realizar possíveis encaminhamentos, e é também nesta fase do jardim da infância que as crianças passam por um intenso desenvolvimento e promoção da comunicação (3).

As associações recíprocas entre educador-criança e o desenvolvimento de linguagem receptiva dos anos pré-escolares até aos primeiros anos do ensino fundamental com o impacto significativo nos episódios de aprendizagem são importantes para o desenvolvimento infantil (4). Os educadores precisam, inquestionavelmente, de se empoderar de um papel essencial no desenvolvimento nos primeiros anos das crianças, uma vez que é nesta idade que se irão se desenvolver habilidades e competências que poderão facilitar a aquisição do nível intelectual e social, o que potencializa um efeito decisivo ao longo da vida(5)

Assim, os educadores que convivem diariamente com as crianças precisam conhecer as etapas de aquisição e o desenvolvimento típico da linguagem, para que possam ser capazes de perceber as variações do desenvolvimento infantil(6). Ressalta-se que no

processo de aquisição da linguagem oral das crianças é importante considerar o papel relevante do educador (7). Para tanto, faz-se necessário que conheçam as características do desenvolvimento típico e compreendam o contexto em que elas ocorrem, na colaboração com ações intersetoriais na vigilância do desenvolvimento(8). Na verdade, os educadores desempenham um importante papel na aquisição da linguagem das crianças, ao oportunizar momentos e contextos distintos e significativos, ao instigá-las, indagá-las, com atividades que ampliem vocabulário e expressem ideias, em que a roda de conversa é uma dessas possibilidades para promover a saúde da comunicação infantil(9)(10)(11)(12).

Os educadores e decisores políticos têm prestado atenção à intervenção precoce, priorizando escolar e interesse aos programas de vigilância do desenvolvimento em pré-escolares, como por exemplo o rastreio com medidas rápidas de serem administradas individualmente ou em grupo, envolvendo observação e coleta de informações, como aponta(13). A colaboração entre educadores da infância e profissionais de saúde constituem apoios de sinalização e intervenção. Há um grande potencial nos contextos educacionais para promoção de melhorias da linguagem oral de crianças e de procedimentos que ajudam a compreensão e a intervenção das interações comunicativas, de modo operacionalizado e ao mesmo tempo simples, como afirma (2).

Neste sentido, faz-se necessário disponibilizar instrumentos de rastreio construídos para serem utilizados por educadores da infância. Assim, para operacionalizar o processo de preparação de adequados instrumentos para educadores deve proceder-se a um processo de revisão formal em que este seja validado semanticamente por uma pequena amostra da população (14), ou seja, de educadores da infância. Através deste processo de validação é possível determinar a importância e a compreensão das questões que compõem o instrumento (15).

Uma ferramenta de rastreio bem sucedida deve facilitar a identificação dos comprometimentos da linguagem e fatores de riscos (16)(17) e para o educador deve assegurar e motivar a proceder ao encaminhamento para um técnico de saúde quando necessário ((18)). Para que um rastreio seja considerado completo deve ser capaz de abordar todos os componentes linguísticos, pelo que o rastreio de linguagem é um processo que requer um conhecimento específico do desenvolvimento e dos procedimentos existentes para a sua compreensão (19).

A fim de melhorar os procedimentos de rastreios para pré-escolares em contexto linguísticos diversificados, é indicada a observação do educador da infância como referência para comparar o desenvolvimento da linguagem e contribuir para as práticas alternativas de identificação precoce (20). Por consequência, as ações preventivas devem ser propostas com a finalidade de capacitar os educadores sobre os fatores de risco do desenvolvimento de linguagem, bem como acompanhamento longitudinal das atitudes de suas práticas pedagógicas, ressalta Panes e colaboradores (2018)

O objetivo deste estudo foi a validação por educadores da infância dos *checklists*

construídos e validados anteriormente por peritos terapeutas da fala bem como julgaram a representatividade dos itens da lista de checagem com pertinência em relação aos conceitos marcadores típicos da linguagem infantil, sendo prementes e condizentes aos itens dos subsistemas linguísticos nas faixas etárias propostas, crianças dos 3 aos 5 anos.

METODOLOGIA

Seleção dos peritos: três educadores de infância

Os critérios de seleção dos peritos foram os seguintes: serem educadores da infância graduados na área da Pedagogia, estando em exercício da profissão no jardim de infância e terem atuado pelo menos uma vez como educadores com os grupos etários dos 3, 4 e 5 anos. Assim, foram selecionados três educadores da infância de escolas privadas da cidade de São Paulo que receberam uma carta-convite para participarem do estudo, com explicação da finalidade da pesquisa e com orientações quanto aos procedimentos.

Procedimento para coleta dados

Os três educadores da infância receberam os três *checklists* (dos quatro, cinco e seis anos) para analisarem e responderam ao que lhes era solicitado, inserindo os seus dados em uma plataforma *online (google forms)*. Para a execução da tarefa, foi apresentado na página de abertura do instrumento o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) e no texto incluído uma escala dicotômica de S (sim para participar) e N (não participar). Os educadores receberam também as informações dos principais marcos do desenvolvimento de linguagem referentes a cada faixa etária, e foram informados quanto à finalidade de apreciar qualitativamente o conjunto de itens para rastrear o desenvolvimento da linguagem infantil que podem ser verificáveis dentro dos contextos educacionais, com instruções, incentivo e devolutiva de preenchimento.

Os três educadores preencheram os três *checklists* de identificação de risco da linguagem infantil dos quatro, cinco e seis anos, levando em consideração as vivencias de suas práticas pedagógicas no jardim da infância com seus respectivos grupos etários, e sem terem feito observação intencional das crianças para o efeito. Esta etapa foi importante em função do sentido que cada educador pode compreender do referente item específico sobre o desenvolvimento de linguagem, alargando um conjunto de informações para exclusão ou inclusão das questões apropriadas para compor as listas com configuração ao tema proposto e preparação dos *checklists*. Com o objetivo da análise reflexiva pretendeu-se tornar os instrumentos de fácil interpretação para os educadores da infância.

Análise dos itens dos checklists

Os educadores analisaram os itens dos *checklists* atendendo aos seguintes quatro

critérios: (i) adequação para a faixa etária, (ii) relevância para risco de alerta, (iii) clareza do item e (iv) marco discriminativo.

Cálculo de concordância entre os três peritos educadores da infância

Para a análise de concordância as amostras tabuladas foram coletadas a partir do que os educadores responderam em relação aos critérios que avaliaram nos *checklists*, as dissoluções determinaram a partir de Sim ou Não, a concordância entre os peritos para os itens. A frequência em porcentagem foi calculada a partir da fórmula de concordância (22), cuja apresentação se estende por Concordância (%) = respostas afirmativas/quantidade de consignas apresentadas x 100%.

A análise dos dados foi feita a partir de análise estatística de frequência das respostas, com posterior tabulação para organização dos resultados obtidos. O programa usado para análise das tabelas e cálculos de frequência foi o IBM SPSS *Statistics*.

RESULTADOS

- Análise de concordância dos Checklists

Os quatro critérios acima referidos foram sujeitos à análise de concordância e apresentam-se de seguida para cada *checklist* dos três, quatro e cinco anos.

- Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil 3 anos – 18 itens

Para a análise da frequência de respostas dos três educadores foram apresentadas 18 consignas do *checklist* para os 3 anos (3 anos a 3 anos e 11 meses), as quais foram todas inteiramente respondidas (Tabela 1). Apresentou-se, portanto, um total de zero omissões nas respostas, logo considera-se n=18 como 100%.

Critério		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Adequação para faixa etária					
Válido	Não	2	11,1	11,1	11,1
	Sim	16	88,9	88,9	100,0
	Total	18	100,0	100,0	
Relevância para risco de alerta					
Válido	Não	4	22,2	22,2	22,2
	Sim	14	77,8	77,8	100,0
	Total	18	100,0	100,0	
Clareza dos itens					
Válido	Não	2	11,1	11,1	11,1
	Sim	16	88,9	88,9	100,0
	Total	18	100,0	100,0	
Marco Discriminativo					
Válido	Não	3	16,7	16,7	16,7
	Sim	15	83,3	83,3	100,0
	Total	18	100,0	100,0	

Tabela 1. Análise de concordância das consignas do Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil para os 3 anos.

O primeiro critério refere-se à **Adequação para faixa etária**, para a *checklist* de 3 anos de idade. Na Tabela 1 pode-se verificar que os itens foram julgadas como adequadas à faixa etária, uma vez que se apresentam em uma porcentagem de concordância de 88,9% (n=16), havendo apenas uma leve discordância de 11,1% (n=2).

Sobre as consignas referentes à **Relevância para risco de alerta** (Tabela 1), o resultado de respostas positivas foi de 77,8% (n=14). Atesta-se, assim, que os itens são relevantes e caracterizam um risco de alerta das consignas.

No que diz respeito à **Clareza dos itens** (Tabela 1), os resultados mostraram que estão apropriadas e em condições de serem compreendidas, já que a maioria dos itens (88,9%; n=16) está dentro da expectativa de clareza.

Para o **Marco discriminativo** (Tabela 1), o resultado de n=15 (83,3%) mostra que os itens foram considerados como referências para os marcos discriminativos característicos do desenvolvimento típico da linguagem do Português do Brasil das crianças de 3 anos.

- Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil 4 anos -16 itens

Para a análise da frequência de respostas dos três educadores foram apresentadas 16 consignas do *checklist* da faixa etária de 4 anos (4 anos a 4 anos 11 meses), as quais foram todas inteiramente respondidas (Tabela 2). Apresenta-se, portanto, um total de zero omissões nas respostas, logo considera-se n=16 como 100%.

Critério		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Adequação para faixa etária					
Válido	Não	3	18,8	18,8	18,8
	Sim	13	81,3	81,3	100,0
	Total	16	100,0	100,0	
Relevância para risco de alerta					
Válido	Não	2	12,5	12,5	12,5
	Sim	14	87,5	87,5	100,0
	Total	16	100,0	100,0	
Clareza dos itens					
Válido	Não	2	12,5	12,5	12,5
	Sim	14	87,5	87,5	100,0
	Total	16	100,0	100,0	
Marco Discriminativo					
Válido	Não	4	25,0	25,0	25,0
	Sim	12	75,0	75,0	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Tabela 2. Análise de concordância das consignas do Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil para os 4 anos.

No critério de **Adequação para faixa etária**, a Tabela 2 mostra que os itens foram julgados como adequados à faixa etária dos 4 anos, uma vez que se apresenta uma porcentagem de 81,3% (n=13), havendo apenas uma leve discordância de 18,8% (n=3). Sobre as consignas referentes à **Relevância para risco de alerta** (Tabela 2), os resultados de respostas positivas foi de 87,5% (n=14). Atesta-se, assim, que os itens são relevantes e caracterizam um risco de alerta das consignas.

No que diz respeito à **Clareza dos itens** (Tabela 2), os resultados mostraram que estão apropriados e em condições de serem compreendidos já que a maioria dos itens (87,5%; n=14) está dentro da expectativa declareza.

Para o **Marco discriminativo** (Tabela 2), o resultado de n=12 (75,0%) mostra que os itens foram considerados como referências para os marcos discriminativos característicos do desenvolvimento típico da linguagem do Português do Brasil das crianças de 4 anos.

- Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil 5 anos -12 itens

Para a análise de frequência de respostas dos três educadores, foram apresentadas 16 consignas do checklist para os 5 anos (5 anos a 5 anos e 11 meses), as quais foram todas inteiramente respondidas (Tabela 3). Apresentou-se, portanto, um total de zero omissões nas respostas, logo considera-se n=12 como 100%.

Critério		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Adequação para faixa etária					
Válido	Não	3	25,0	25,0	25,0
	Sim	9	75,0	75,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	
Relevância para risco de alerta					
Válido	Não	3	25,0	25,0	25,0
	Sim	9	75,0	75,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	
Clareza dos itens					
Válido	Não	2	16,7	16,7	16,7
	Sim	10	83,3	83,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	
Marco Discriminativo					
Válido	Não	3	25,0	25,0	25,0
	Sim	9	75,0	75,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Tabela 3. Análise de concordância das consignas do Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil para os 5 anos.

No critério de **Adequação para a faixa etária**, a Tabela 3 mostra que os itens foram julgados como adequados à faixa etária dos 5 anos, uma vez que apresenta uma porcentagem de 75,0% (n=9), havendo apenas uma discordância de 25,0% (n=3).

Sobre as consignas referentes à **Relevância para risco de alerta** (Tabela 3), o resultado de respostas positivas foi de 75,0% (n=9). Atesta-se, assim, que os itens são relevantes e caracterizam um risco de alerta das consignas.

No que diz respeito à **Clareza dos itens** (Tabela 3), pode-se afirmar que os itens estão condizentes e em condições de serem compreendidos, já que a maioria dos itens (83,3%; n=10) pontuou dentro da expectativa de clareza.

Para o **Marco discriminativo** (Tabela 3), os dados colocam como positivos a partir do resultado de n=9 (75%), ou seja, os itens podem ser utilizados como marcos do desenvolvimento de linguagem pelos educadores da infância.

A Tabela 4 apresenta a súmula dos resultados obtidos a partir das respostas dos três educadores da infância sobre os três *Checklists* que lhes foram fornecidos para serem analisados quanto aos critérios de risco de linguagem, verificando-se que houve concordância de 65,3% para as consignas do *Checklist* para os 3 anos, 82,8% para os 4 anos e 77,1% para os 5 anos.

3 Anos (18 consignas)				
Critérios:	Sim	Não	Total	
- Adequação para faixa etária	16	2	18	
- Relevância para risco de alerta	14	4	18	
- Clareza do item	2	16	18	
- Marco discriminativo	15	3	18	
Total	47	25	72	
Percentagem	65,3%	34,7%	100%	
4 Anos (16 consignas)				
Critérios:	Sim	Não	Total	
- Adequação para faixa etária	13	3	16	
- Relevância para risco de alerta	14	2	16	
- Clareza do item	14	2	16	
- Marco discriminativo	12	4	16	
Total	53	11	64	
Percentagem	82,8%	17,2%	100%	
5 Anos (12 consignas)				
Critérios:	Sim	Não	total	
- Adequação para faixa etária	9	3	12	
- Relevância para risco de alerta	9	3	12	
- Clareza do item	10	2	12	
- Marco discriminativo	9	3	12	
Total	37	11	48	
Percentagem	77,1%	22,9%	100%	

Tabela 4. Súmula dos resultados dos três educadores de infância sobre a concordância das consignas do Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil para os 3, 4 e 5 anos.

- Apreciação dos Checklists pelos educadores da infância

A coleta de dados serviu para aperfeiçoar os itens dos *checklists*, colocando em prova as hipóteses no processo de investigação. Concentrando-se os dados das análises qualitativas através dos resultados obtidos de forma específica pelos três educadores, não houve ajustes para o construto. As sugestões foram pontuadas para melhor adesão do instrumento a outros informantes que também podem contribuir para a promoção do desenvolvimento de linguagem e vigilância dos riscos de alerta das perturbações da linguagem.

Os três educadores da infância se sentiram entusiasmados e incentivados a usarem os *checklists*, mas acima de tudo motivados a utilizarem o instrumento caso sejam oferecidos dentro dos contextos educacionais para que possam atuar com melhor prontidão

e assertividade. Relataram que há uma falta de segurança para a identificação dos sinais de alerta que pontuam no geral as perturbações da linguagem, no que diz respeito as fases da aquisição da linguagem e consequentemente o encaminhamento específico para área correspondente. Foram colaborativos e demonstraram muito interesse para o uso dos *checklists* em suas práticas pedagógicas.

Os educadores apresentaram, ainda, como sugestão que o instrumento fosse apresentado no início ano letivo para as instituições, uma vez que há uma imensa diversidade de pré-escolares que ingressam o ano escolar com algumas perturbações que logo podem ser observadas pelos educadores e assim poderem com melhor prontidão ajustar suas práticas pedagógicas. Uma outra sugestão que apontaram é que os pais e cuidadores também poderiam ter acesso no início do ano letivo a estes marcos linguísticos uma vez que são os bons informadores por passarem também longos períodos com as crianças e poderem assim identificar as possíveis falhas que podem ocorrer durante o percurso.

DISCUSSÃO, CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta validação por educadores da infância sobre a “Adequação para faixa etária”, “Relevância para risco de alerta”, “Clareza do item” e “Marco discriminativo” foi de grande importância para confirmar a adequação dos *Checklists* para estas faixas etárias dos 3, 4 e 5 anos. Assim, estes *Checklists* parecem vir a ser executáveis por estes profissionais da educação que lidam com crianças pequenas. O papel do educador de infância em relação à detecção de perturbações da linguagem é essencial, pois são profissionais que estão em contato direto com um grande número de crianças e podem atuar na conscientização, alertar dos riscos das perturbações da linguagem e encaminhá-las para uma avaliação mais detalhada por especialistas terapeutas da fala (23)(10)(24)(11). Os três *Checklists* (para crianças de 3, 4 e 5 anos) foram construídos originalmente pela primeira autora, legitimados por peritos terapeutas da fala (25), agora validados por educadores da infância neste artigo e subsequentemente aplicados e autenticados num estudo piloto com uma amostra de 45 educadores de escolas privadas da região Sudeste da cidade de São Paulo (26). O estudo servirá futuramente para elaboração de aplicativo com rastreios de linguagem para identificação de riscos nas perturbações da linguagem como ações de promoção e prevenção da saúde infantil, sendo estratégias de articulação transversal que objetiva a melhoria na qualidade de vida e a redução dos riscos à saúde, colaborando na construção de políticas públicas saudáveis para a linguagem infantil.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para

a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança, da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

REFERÊNCIAS

Aguiar, A., Carvalho, G.S. & Herrera, S.A.L. Instrumentos de rastreio de risco da linguagem infantil em pré-escolares em contextos educacionais. In: A. W. S. de Vasconcelos (Ed.), *Cognição & Uso e Aquisição & Processamento da Linguagem*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2022;42–54

1. Augusto S de O. *A Linguagem Oral e as Crianças-Possibilidades de Trabalho na Educação Infantil*. 2011.
2. Domeniconi C, Gràcia M, Benítez P, Vessoni J. ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO DE LINGUAGEM ORAL EM CONTEXTO ESCOLAR (EVALOE) PARA SEU USO EM CONTEXTO FAMILIAR (EVALOF). *J Child Adolesc Psychol / Rev Psicol da Criança e do Adolesc* [Internet]. 2017;8(1):65–80. Available from: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=127415922&site=eds-live>
3. Santos LM dos, Friche AA de L, Lemos SMA. Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala: ações de promoção da saúde. *Rev CEFAC* [Internet]. 2011 Feb 25 [cited 2019 Oct 7];13(4):645–56. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000400008&lng=pt&tlang=pt
4. J. HL, Sharynne M. Risk and Protective Factors Associated With Speech and Language Impairment in a Nationally Representative Sample of 4- to 5-Year-Old Children. *J Speech, Lang Hear Res* [Internet]. 2010 Apr 1;53(2):508–29. Available from: [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2009/08-0086\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2009/08-0086))
5. Valéria Maria Brentani A, Matijasevich Manitto A, Domingues dos Santos Professor Doutor D, Neves dos Santos D, Mazzili Louzada Professor Associado F, Cunha Professor Doutor F, et al. NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA 2 NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA MEMBROS [Internet]. 2014 [cited 2019 Dec 2]. Available from: www.ncpi.org.br.
6. Carlino D & C. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. *Distúrbios da Comun* [Internet]. 2011 [cited 2020 Apr 27];23(1):15–23. Available from: <http://ken.pucsp.br/dic/article/view/8039/5902>
7. Alessi & Machado. O TRABALHO COM A LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES. X Congr Nac Educ I Semin Int Represent sociais,subjetividade e Educ. 2011;
8. Bettio B & S. Risk and protective factors for language development delay. *Psicol em Estud*. 2019;24.
9. Machado LR, Sacramento AM dos S, Lobato G de AB. Formação, identidade e práticas inclusivas dos professores de educação infantil. *Res Soc Dev*. 2020;9(10).
10. Celeste LC, Zanoni G, Queiroga B, Alves LM. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. *CoDAS*. 2017;29(1).

11. Oliveira, Braz- Aquino, Souza, Salomão & Ribeiro 2016. Desenvolvimento da linguagem na primeira infância e estilos linguísticos dos educadores / El desarrollo del lenguaje en la primera infancia y estilos lingüísticos de los educadores / Language Development in Early Childhood and Linguistic Styles of Educators [Internet]. Vol. 34, Avances en Psicología Latinoamericana. 2016. p. 457–72. Available from: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=&AN=edssci. S1794.47242016000300003&site=eds-live>
12. Mendonça JE, Lemos SMA. Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil. Rev CEFAC. 2011 Jul 8;13(6):1017–30.
13. Panter JE, Bracken BA. Preschool assessment. In: APA handbook of testing and assessment in psychology, Vol 3: Testing and assessment in school psychology and education [Internet]. American Psychological Association; 2013 [cited 2020 Jul 18]. p. 21–37. Available from: [/record/2012-22487-002](http://record/2012-22487-002)
14. Queiroga, Alves, Cordeiro M& A. Aquisição dos encontros consonantais por crianças falantes do português não padrão da região metropolitana do Recife. Rev CEFAC. 2010 Dec 22;13(2):214–26.
15. Lourenço. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti Intervenção Precoce na Infância : atuação profissional dos Educadores de Infância sobre os riscos do desenvolvimento infantil. 2018;1–151.
16. Gardner H, Froud K, McClelland A, Van Der Lely HKJ. Development of the Grammar and Phonology Screening (GAPS) test to assess key markers of specific language and literacy difficulties in young children. Int J Lang Commun Disord [Internet]. 2006 Sep 1 [cited 2020 Feb 23];41(5):513–40. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1080/13682820500442644>
17. Aguiar AP. Protocolo de observação do desenvolvimento de linguagem para professores da educação infantil. 2018.
18. Varela. Construção de um instrumento de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo. 2010;
19. Oliveira. Educação Infantil: Evoluções científicas e melhores práticas [Internet]. 2012 [cited 2019 Nov 1]. Available from: www.alfabeto.org.br
20. Jacobson & Miller. Identifying risk for language impairment in children from linguistically diverse low-income schools. Int J Speech Lang Pathol. 2019 Mar 4;21(2):143–52.
21. Panes ACS, Corrêa C de C, Weber SAT, Maximino LP. Fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem: atitudes dos profissionais da saúde e educação. J Heal NPEPS [Internet]. 2018;3(1):185–97. Available from: <https://doaj.org/article/d2449eaaffab4e86ac66d201d5fc4813>
22. Antunes VB. Análise da concordância entre observadores no diagnóstico das doenças pulmonares intersticiais pela tomografia computadorizada de alta resolução. Radiol Bras. 2008 Oct;41(5):304–304.
23. Barbosa AL de A, Soares HB, Azoni CAS, Barbosa AL de A, Soares HB, Azoni CAS. Construção de um instrumento de triagem do vocabulário para crianças entre 3 e 7 anos. Audiol - Commun Res [Internet]. 2019 [cited 2020 Mar 7];24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100333&tlang=pt

24. Mello EMB, Graziotin CP. APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E NEUROCIÊNCIA: FORMAÇÃO ACADÉMICO-PROFISSIONAL DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS. *Rev Context Educ* [Internet]. 2020 May 4 [cited 2020 May 25];35(111):221–38. Available from: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8309>

25. Aguiar AP, Carvalho GS de, Herrera SAL. Instrumentos De Rastreio De Risco Da Linguagem Infantil Em Pré- Escolares Em Contextos Educacionais. *Cognição uso e Aquis Process da Ling*. 2022;42–56.

26. Serem P, Por U, Da E. VALIDAÇÃO POR PERITOS DA FALA DE CHECKLISTS CONSTRUÍDOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DE PROBLEMAS DE LINGUAGEM. :1–2.